

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Erechim/RS

Espaço de acolhimento, funcionalidade e dignidade no atendimento à população em situação de vulnerabilidade social.

Autor : Leonardo Egidio Santin Dall'agnol
Orientadora: Fernanda Machado Dill
Erechim, 2025

Justificativa

Segundo as Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS (BRASIL, 2009), o CRAS constitui-se como um serviço público essencial e representa a principal porta de entrada da população à Assistência Social, com o objetivo de desenvolver ações de prevenção e proteção às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Contudo, a partir de conversas com profissionais que atuam em unidades do CRAS no município de Erechim, observou-se que esses objetivos nem sempre são plenamente alcançados. A precariedade da estrutura física em muitas dessas unidades compromete o atendimento e reforça a necessidade da criação de um novo espaço, projetado de forma adequada, para que o CRAS possa cumprir sua função de

Objetivo geral

Desenvolver um projeto arquitetônico para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Erechim-RS, que atenda de forma eficiente, acolhedora e acessível às necessidades funcionais, sociais e humanas dos usuários e profissionais, promovendo inclusão, dignidade e bem-estar no atendimento à população em situação de vulnerabilidade social.

O que é o “SUAS” ?

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) organiza, no Brasil, a política de assistência social de forma integrada entre municípios, estados e governo federal. Ele oferece dois tipos de proteção: Básica, voltada à prevenção de vulnerabilidades, e Especial, destinada a pessoas que enfrentam situações graves como violência ou abandono. O sistema também inclui benefícios para apoiar famílias em momentos difíceis e atua em parceria com organizações da sociedade civil devidamente registradas. A gestão é participativa, com decisões compartilhadas entre governo e sociedade por meio de conselhos e comissões. Estruturado a partir de 2005, o SUAS define funções claras para cada nível de governo. Dentro dele, o CRAS é a porta de entrada da proteção social básica, oferecendo serviços, orientações e acompanhamentos a famílias em vulnerabilidade (SUAS CONVERSAS, 2025).



Figura 01: Logomarca SUAS.

Serviços específicos oferecidos:

- Acolhimento e Atendimento Social;
- Inscrição e Atualização no Cadastro Único (CAD único);
- Encaminhamento para Benefícios Eventuais;
- Articulação da Rede Socioassistencial;
- Prevenção de Situações de Risco;
- Fortalecimento de Vínculos:

Atendimento Integral à Família (PAIF)
Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

Fluxograma - Serviços CRAS

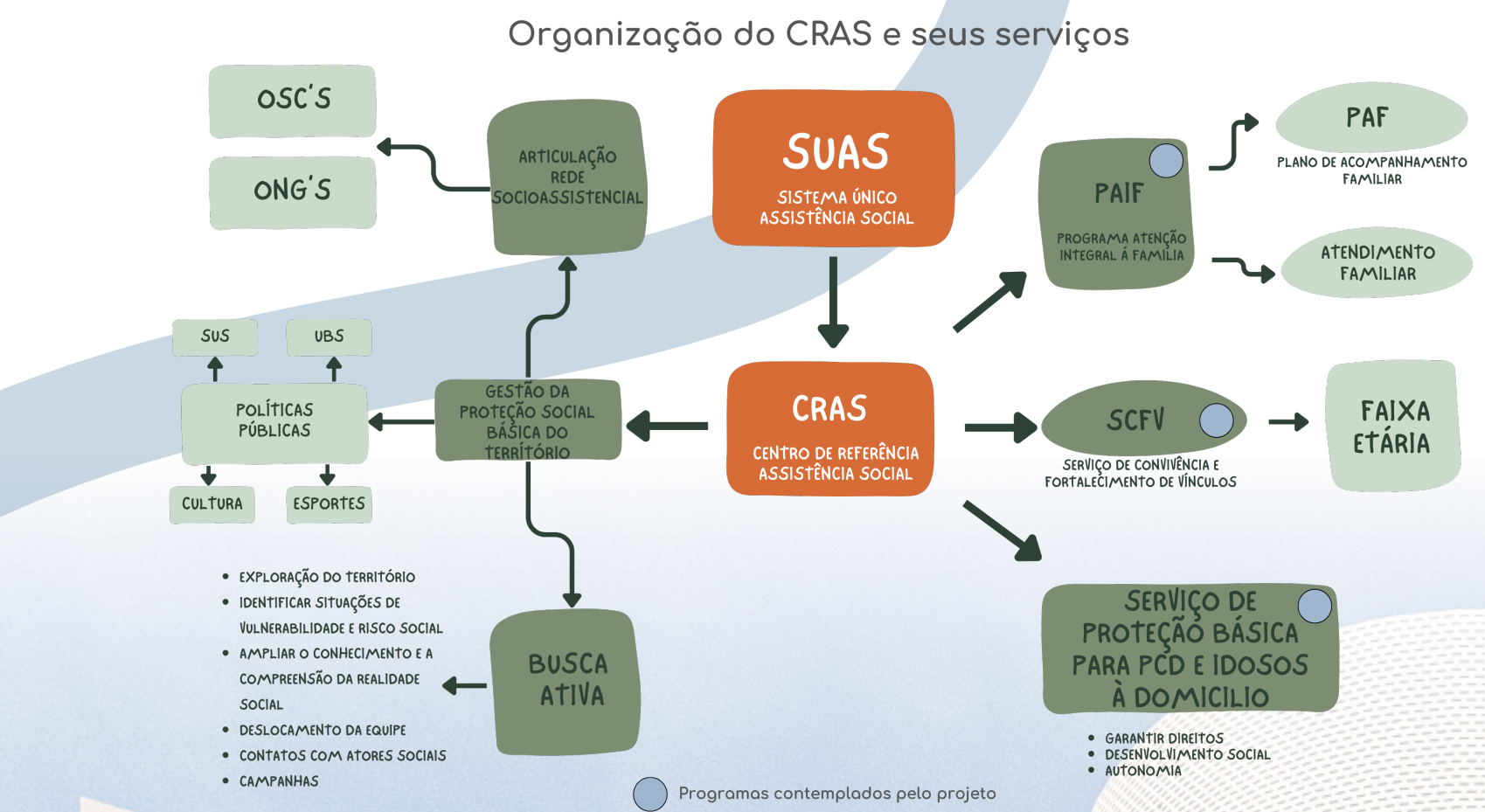


Figura 02: Fluxograma assistência social no Brasil
Base de Dados: canal youtube Suas Conversas (2025).
Elaborado pela autor, 2025.

O projeto está estruturado para ofertar os serviços do PAIF, do SCFV e do Serviço de Proteção Social Básica para pessoas com deficiência (PCD) e idosos, incluindo atendimento domiciliar. Por outro lado, os serviços de Gestão da Proteção Social Básica no território, Articulação da Rede Socioassistencial e Busca Ativa não são implantados nesta unidade, devido à ausência de demanda significativa no bairro Centro.

Ainda assim, a nova instalação cumpre papel complementar, prestando apoio operacional aos demais CRAS do município de Erechim no desenvolvimento dessas ações.

Os CRAS em Erechim



A organização dos CRAS em Erechim divide o atendimento em três unidades: CRAS I, no bairro Progresso, responsável por 12 bairros; CRAS II, no bairro Linho, que atende 22 bairros; e CRAS III, no Presidente Vargas, que abrange 25 bairros.

Mesmo atendendo a um número menor de bairros, o CRAS I – Progresso é a unidade mais sobrecarregada e aquela que concentra a maior demanda no município.

Divisão de atendimentos em Erechim

CRAS I - PROGRESSO	CRAS II - LINHO	CRAS III - P. VARGAS
12 BAIRROS	22 BAIRROS	25 BAIRROS
- AEROPORTO - AMIZADE - CRISTO REI - ESTEVAZ CARRARO - INDUSTRIAL - PETT VILAGE - PRESIDENTE CASTELO BRANCO - PROGRESSO - RIO TIGRE - SANTO ANTONIO - SÃO JOSE - VITORIA I	- ATLANTICO - BELA VISTA - COPAS VERDES - CRISTAL - DEMOLINER - ESPERANCA - FATIMA - INDUSTRIAL NORTE - DAVID ZORZI - JOSÉ BONIFÁCIO - LIBERDADE - LINHO - MARIA CLARA - MORADA DO SOL - MORRO DA CEGONHA - NOVO ATLANTICO - PARQUE LÍVIA - PARQUE REDEENÇÃO - SÃO CAETANO - SÃO VICENTE DE PAULO - UNIÃO - ZIMMER	- AGRICOLA - ALDO ARIOLI - BANDEIRANTE - BOA VISTA - CERÂMICA - CONSOLADORA - COTREL - DALMOLIN - ESPIRITO SANTO - FRINAPE - IPIRANGA - JABUTICABAL - KOLLER - PAIOL GRANDE - PARQUE DOS IMIGRANTES - PRESIDENTE VARGAS - SANTA CATARINA - SÃO CAETANO - SÃO CRISTÓVÃO - TRÊS VENDAS - TRIANGULO - VALE DOS PARREIRAIS - VALE DOURADO - VERDUREIROS - VITORIA II

A divisão territorial de abrangência ocorre por limites físicos bem definidos, sendo esses limites a Av. 7 de Setembro, a Av. Maurício Cardoso e a BR-153. Apenas no bairro Centro há um sobreposição; segundo as entrevistas realizadas, isso ocorre pelo baixo número de casos direcionados ao CRAS, pois, quando há alguma situação que necessita de assistência social, são casos mais graves, que vão diretamente para o CREAS (Centro Especializado de Assistência Social), também está localizado no centro, o aparelho é destinado a assistência de Famílias e indivíduos que tiveram seus direitos violados, situações de violência, negligência, abandono e exploração.

Figura 03: Vista fachada rua Silveira Martins



Estudo de Campo

CRAS I - Progresso

O CRAS I está localizado em uma quadra cujo uso é inteiramente público. Nela estão instalados a UBS Progresso, o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU Progresso), o Ginásio de Esportes Bairro Progresso e a Escola Municipal Dom João Aloísio Hoffmann. Além dessas instalações, a quadra também serve como uma espécie de divisão territorial entre facções em Erechim.

Dados de Atendimentos

- Famílias ativas sendo atendidas: 1650
- Famílias Arquivadas (Arquivo morto) : 1000
- Atendimentos de Famílias/ Mês oficiais : 500
- Atendimentos de Famílias/ Mês não oficial : 700

Elementos observados nas visitas de campo

- Fragilidades relatadas pela equipe:
- Mediadoras de conflitos territoriais;
 - Desvio de função;
 - Periculosidade do Trabalho;
 - Excesso de demandas;
 - Pouco investimento;
 - Estrutura precária;
 - Espaços inadequados para demandas existentes;
 - Precisar de empréstimo de locais para as atividades;



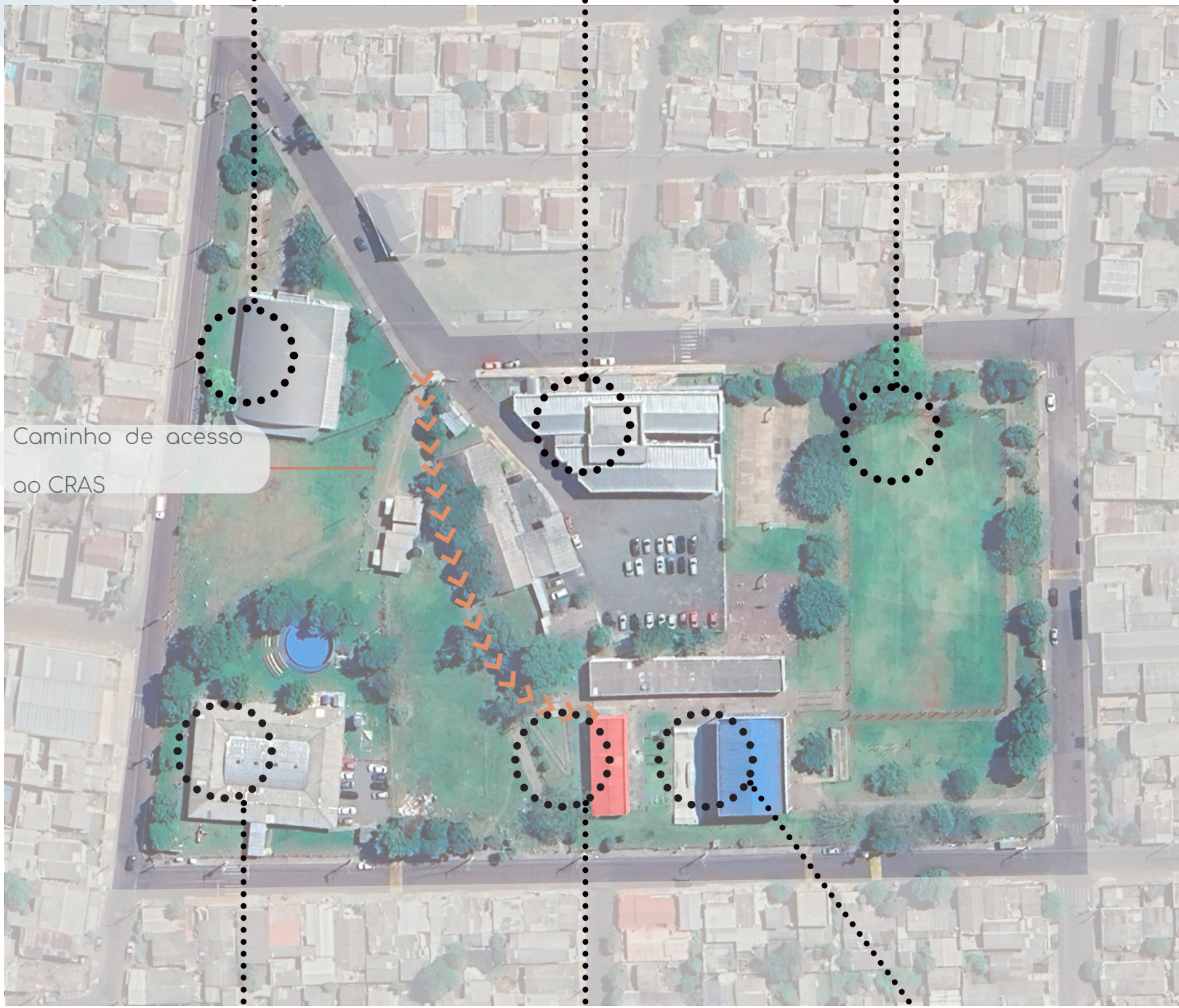
Figura 16: UBS Progresso



Figura 17: Praça



Figura 4: Vista satélite.
Fonte: google earth (2025).



Estudos de Terreno

Características fundamentais:

Entendendo que o espaço da CRAS e o perfil das ações nele desenvolvidas são resultado de sua relação com o público alvo e com o local em que será implantado, por isso, através do mapeamento dos espaços livres, foram selecionados três terrenos que foram analisados com base nas seguintes critérios:

- Acesso por mais de uma rua (permeabilidade e fluxos diferentes);
- Estar localizado em área central ;
- Tamanho adequado;
- Acesso ao transporte público;
- Próximo de outros aparelhos públicos;
- Fácil acesso.



O terreno apresenta qualidades excepcionais em fluxos, permitindo versatilidade, ótima localização, tamanho adequado, possui paradas de ônibus muito próximas, próximo da maioria dos aparelhos públicos em erechim (biblioteca, prefeitura, Caixa Federal, além disso o fácil acesso é claro por todos pontos anteriormente citados.

Figura 05: Terreno R. Silveira Martins/R. Salgado Filho
Fonte: google earth.

Análise de vias e fluxos

Erechim possui um traçado urbano ortogonal com avenidas diagonais e um anel viário que facilitam a circulação. As vias são hierarquizadas em Arteriais -V1, Principais -V2, Coletoras (ligação) -V3, Locais -V4 e Existentes -V5.

Figura 06: Vista da Rua Silveira Martins/Av. Salgado Filho



Figura 07: Vista da Av. Pedro Pinto de Souza

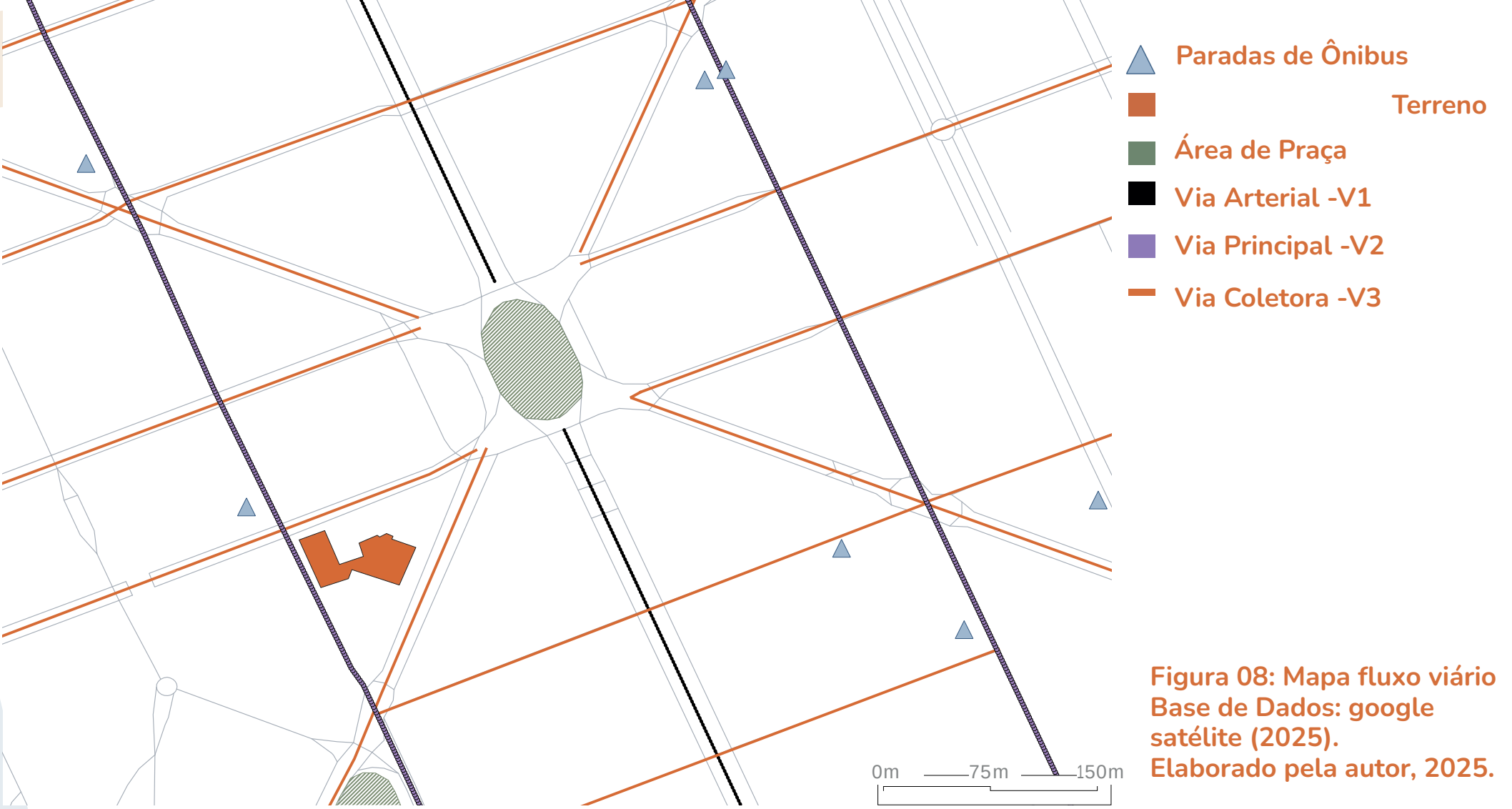
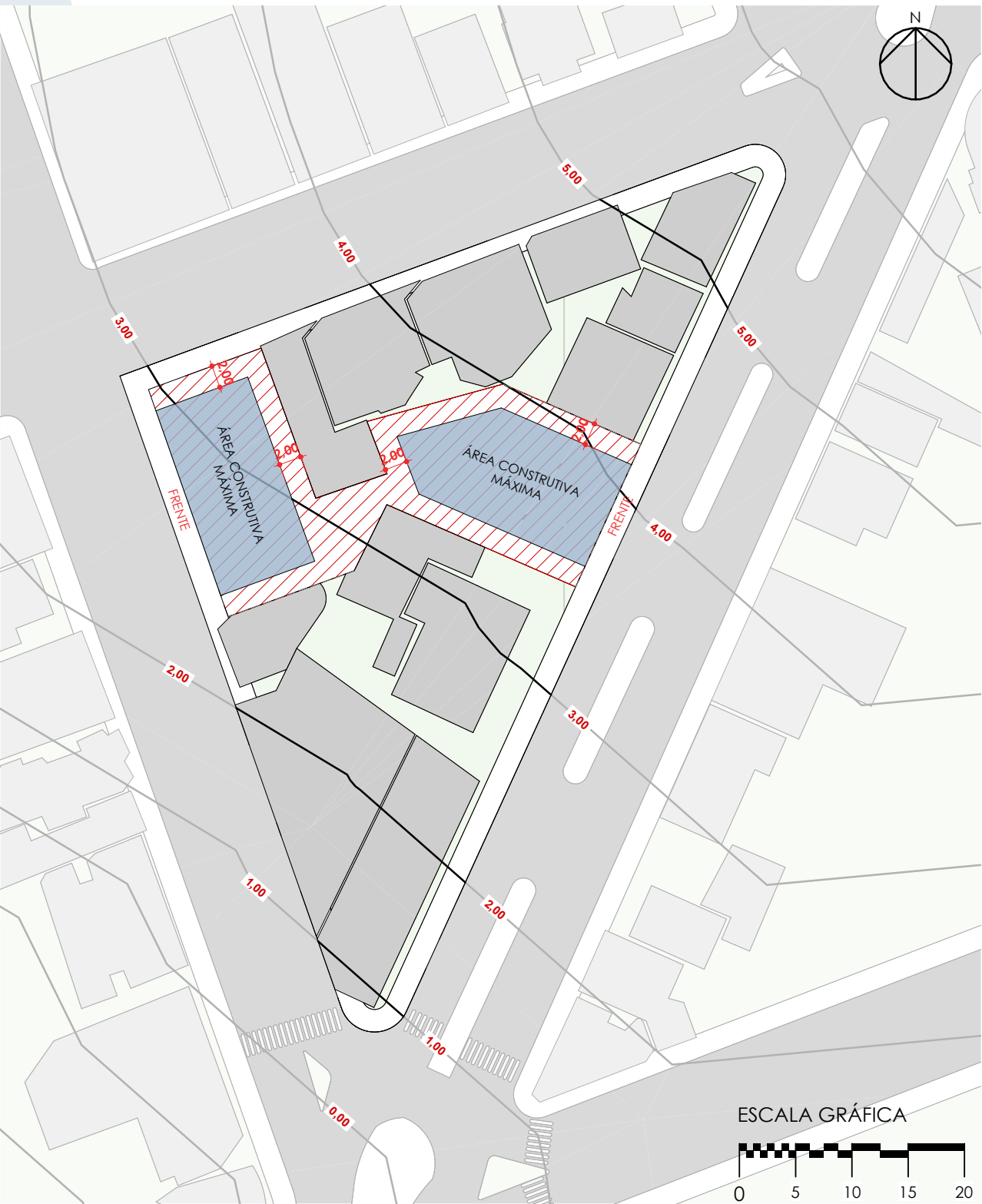


Figura 08: Mapa fluxo viário
Base de Dados: google satélite (2025).
Elaborado pela autor, 2025.

Regime Urbanístico



- Classificação: UM1
- Índice de aproveitamento: 8,5
- Taxa de Ocupação: subsolo 100% e demais pavimentos 80%
- Altura máxima: 30 pav / 93 m
- Recuo fundos e laterais:
 - base com aberturas: 2 m
 - base sem aberturas: não há recuos
 - torre com aberturas: h/18 + 1,4 m (min 2 m)
 - torre sem aberturas: h/23 + 1,1 m (min 2 m)

- Legenda
- Limites do terreno
 - Edificações do entorno

Figura 09: Mapa regime urbanístico
Base de Dados: google satélite (2025).

Condicionantes do terreno



O terreno é influenciado por edificações altas próximas, que geram sombreamento e reforçam a importância de um estudo detalhado de insolação, sobretudo nas fachadas Leste e Oeste. A intervenção pode ter mais de um pavimento, integrando-se ao entorno e destacando-se como equipamento público. Os ventos predominantes do Norte e Leste são atenuados pelas construções vizinhas. Quanto ao ambiente sonoro, há maior ruído na Rua Silveira Martins e na Av. Pedro Pinto de Souza devido ao tráfego intenso, enquanto a Rua Salgado Filho apresenta menor interferência sonora.

- Legenda
- Limites do terreno
 - 2 a 4 pavimentos
 - superior a 5 pavimentos
 - 1 a 2 pavimentos

Figura 10: Mapa de condicionantes
Base de Dados: google satélite (2025).

Diretrizes de projeto

O projeto segue quatro diretrizes principais: referencial projetual, embasamento teórico, estudo de campo e condicionantes do terreno. O referencial projetual orienta as soluções arquitetônicas com base em modelos consolidados. O embasamento teórico fundamenta-se em princípios da arquitetura social e da política de assistência. O estudo de campo permitiu identificar demandas reais e limitações nas unidades existentes. Por fim, os condicionantes do terreno — como topografia, orientação solar e acessos — influenciarão diretamente na implantação e no desenvolvimento do projeto.

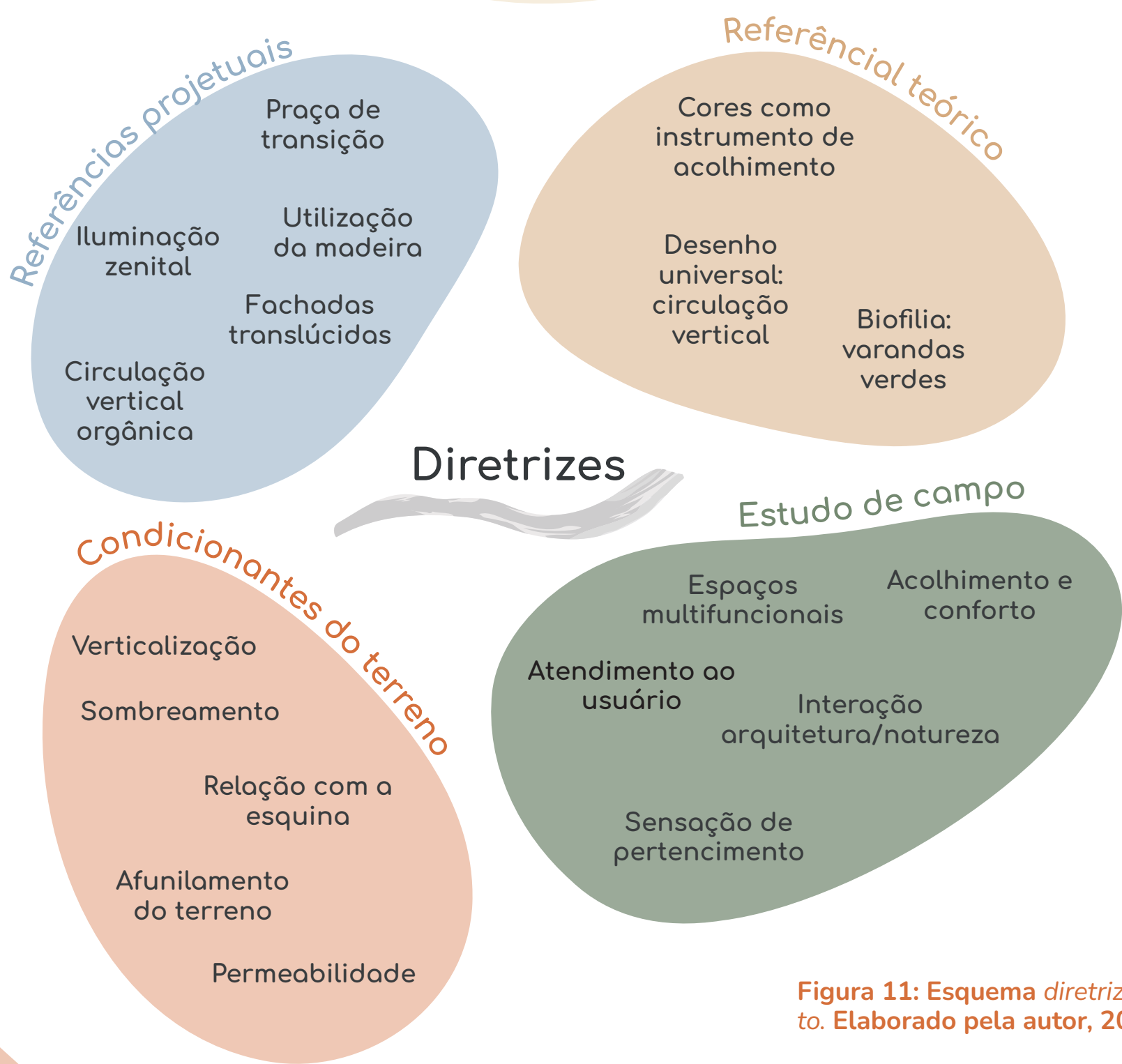


Figura 11: Esquema diretrizes de projeto. Elaborado pela autor, 2025.

O CRAS: proposta

A proposta arquitetônica para o Novo CRAS emerge da síntese entre um diagnóstico local preciso, teorias da arquitetura social e diretrizes urbanas, somadas ao repertório projetual desenvolvido ao longo da formação acadêmica. Os pilares fundamentais desta intervenção são o atendimento digno, a eficiência na proteção social e o acolhimento sensível. O projeto busca a integração plena entre a cidade, os usuários e a natureza, promovendo o fortalecimento de vínculos e a autonomia, em consonância com as diretrizes do SUAS. A edificação responde diretamente às fragilidades infraestruturais e operacionais identificadas no CRAS I - Progresso, estabelecendo um novo paradigma de visibilidade e qualidade espacial para edifícios públicos em contextos de vulnerabilidade.

Implantação
escala 1/200

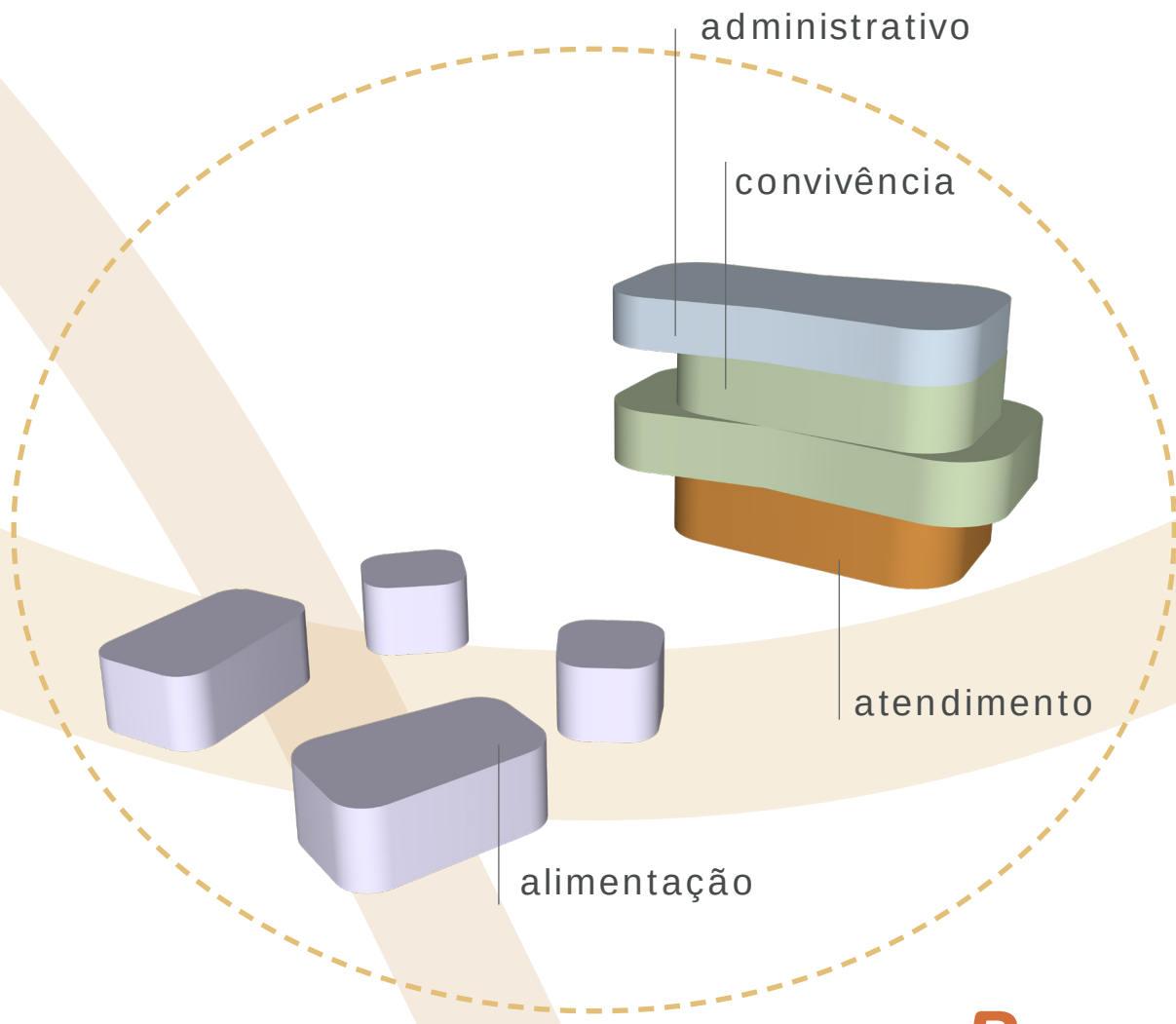


Figura 12: Esquema setorização. Elaborado pela autor, 2025.

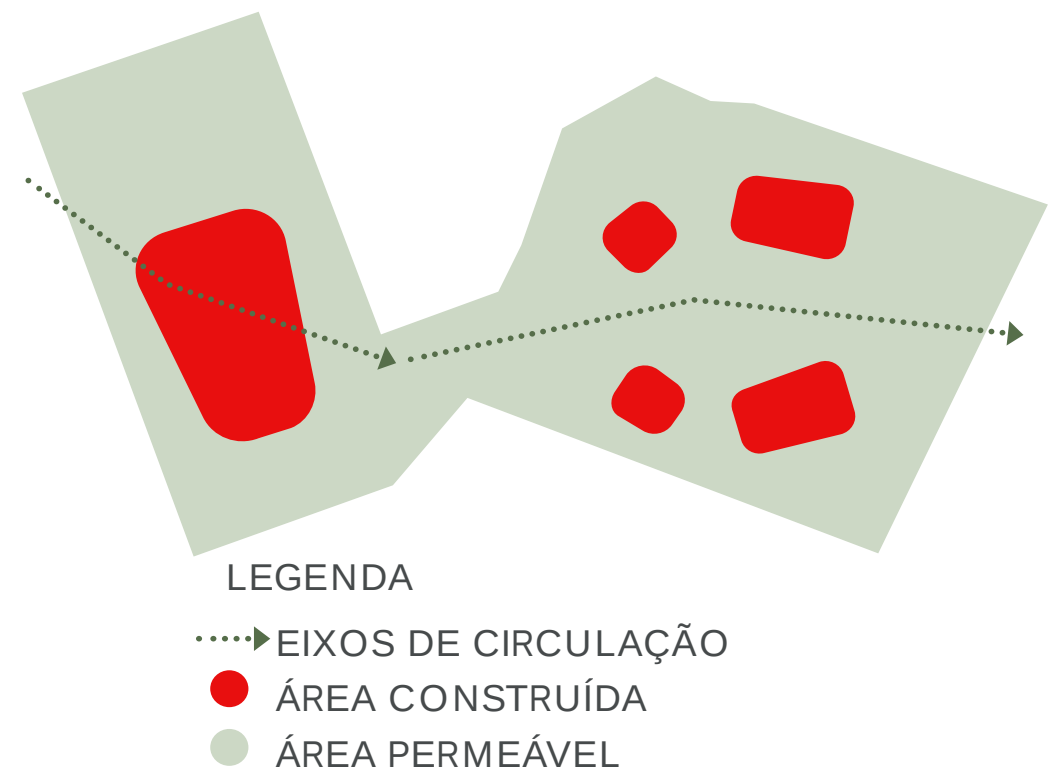
A materialização do programa ocorre em dois volumes estratégicos, definidos pelas condicionantes locais e fluxos urbanos. O Bloco Social, verticalizado na esquina das ruas Silveira Martins e Salgado Filho, aproveita a alta visibilidade para marcar a presença institucional e facilitar o acesso aos serviços de maior rotatividade no térreo. Em contraponto, o Bloco Bem-Estar, de escala horizontal e voltado para a Avenida Pedro Pinto de Souza, resguarda as atividades de convivência e alimentação, oferecendo uma ambiência mais protegida e humana.

Programa de necessidades

		Intenções projetuais
Atendimento Espaço kids Cad único	Sanitário família Sanitários feminino e masculino Depósito material de limpeza	Conectividade com o entorno, espaço tranquilo e aconchegante (uso da água e do conforto da madeira).
CONVIVÊNCIA		
Sala acolhimento 01 Sala acolhimento 02 Sala 60+ anos Sala 18 aos 59 anos Sala 6 aos 15 anos Sala 15 aos 17 anos Sala 0 aos 6 anos	Sanitário família Sanitários feminino e masculino Depósito material de limpeza Depósito equipamentos	Conectividade com o entorno e entre as salas, circulações amplas usando o elemento da curva para direcionar e acolher. Salas com grandes planos de vidro (conexão visual com a praça).
ADMINISTRATIVO		
Sala secretários Sala administração Sala reuniões Sala atendimento técnico	Espaço convivência Copa Sanitários família Sanitários fem. e masc.	Salas funcionais e acolhedoras, espaço comum amplo ambientes de convivência. Salas com grandes planos de vidro (conexão visual com a praça).
PRAÇA ACESSO		
Lago ornamental Arquibancada Espaços de convivência	Paisagismo diverso e colorido. Uso do elemento da água como marco na paisagem. Direcionamento para o edifício.	
ALIMENTAÇÃO		
Sanitários família acessível Sanitários feminino e masculino Espaço gourmet externo com churrasqueiras Cozinha Refeitório	Espaços de apropriação que possam ser usados pela comunidade. Edifícios abraçando a praça. Grandes planos de vidro (conexão visual com a praça).	
PRAÇA LAZER		
Parquinho Lago ornamental Espaço árvores frutíferas Espaços de convivência	Ambiente dinâmicos. Paisagismo diverso e colorido, espaços acolhedores e bem iluminados (segurança).	

BLOCO SOCIAL

BLOCO BEM ESTAR



Acessos e fluxos

Fluxo Principal (Acesso Institucional): O acesso primário ocorre pela via de maior movimento (Rua Silveira Martins/ Esq. Salgado Filho), direcionando o usuário de forma objetiva ao Bloco Social. Este percurso é curto e direto, facilitando a orientação espacial e garantindo rapidez no acesso a serviços de alta rotatividade, como a recepção e o CadÚnico.

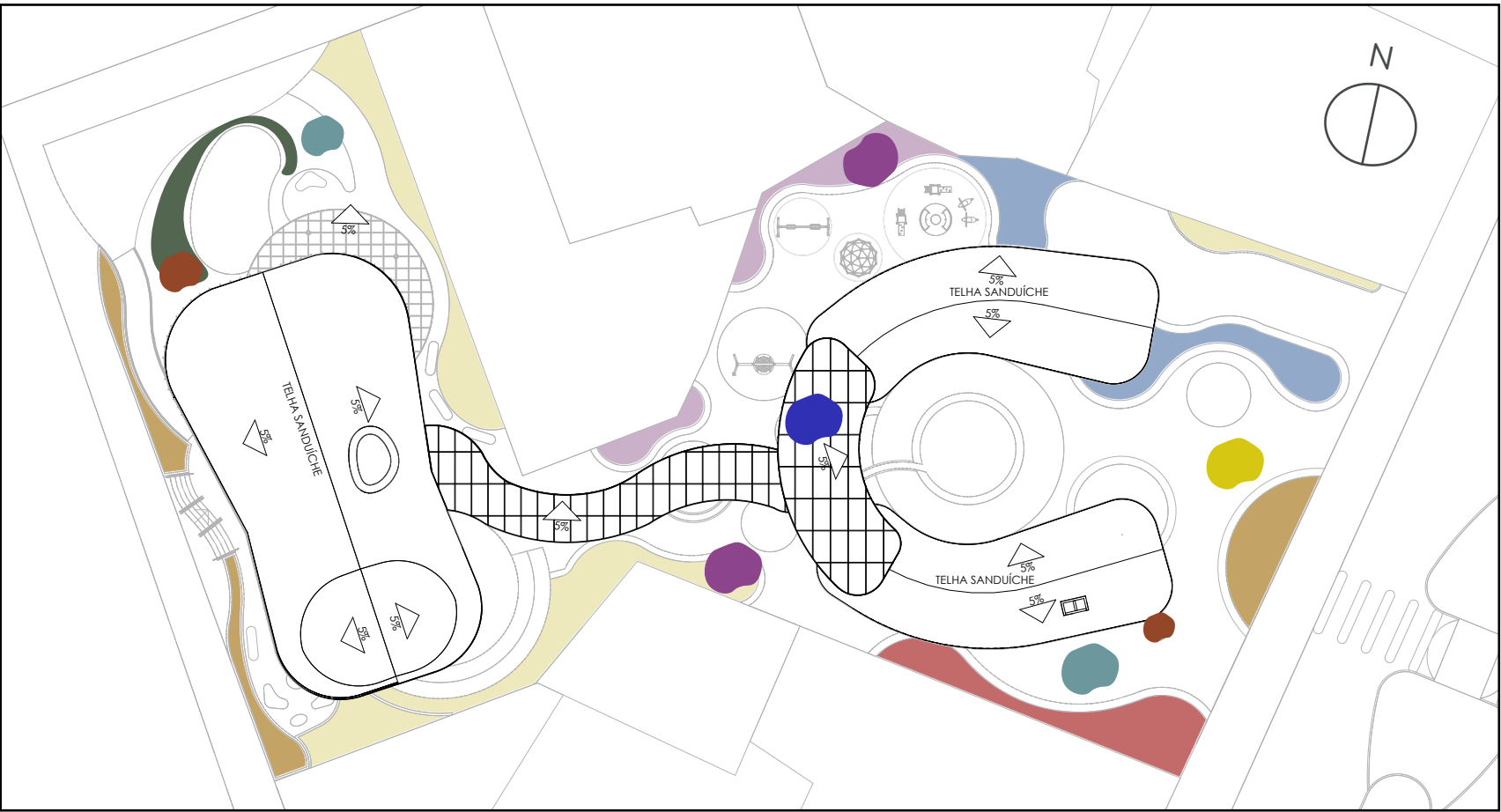
Fluxo Secundário (Conexão e Contemplação): A articulação entre o Bloco Social e o Bloco Bem-Estar se dá através de um percurso sinuoso que atravessa a praça central. Diferente da rigidez do fluxo principal, este caminho convida à desaceleração.

ção. Ao transitar por entre áreas permeáveis e espelhos d'água, o usuário vivencia uma transição sensorial, preparando-se psicologicamente para as atividades de convivência e alimentação.

Fluxo de Carga e Descarga (Serviços): O abastecimento do refeitório e a retirada de resíduos ocorrem por um acesso independente, localizado na face voltada para a Avenida Pedro Pinto de Souza. Esta estratégia isola a movimentação de veículos de carga e serviços pesados, preservando a segurança dos pedestres e a integridade visual das áreas de convívio social.

Implantação - paisagismo

escala 1/500



O paisagismo da praça foi desenvolvido com foco na diversidade de texturas e cores, criando um espaço dinâmico e convidativo, capaz de atrair aves, borboletas e outros polinizadores. Logo no acesso principal, pela Rua Silveira Martins e Avenida Salgado Filho, o lago ornamental é enquadrado por capim-dos-pampas, formando um marco visual que sinaliza a chegada ao espaço. Nos canteiros próximos à entrada, a lantana adiciona cor e vitalidade, reforçando a identificação do acesso.

Ao longo de todo o projeto, foram implantados jardins tropicais estruturados em camadas, valorizando espécies brasileiras e criando continuidade visual entre os diferentes ambientes. A transição entre as duas áreas da implantação

A implantação dos postes de iluminação foi planejada para garantir segurança à praça em todos os períodos do dia, sendo distribuídos em áreas estratégicas, como circulações, parquinho e espaços de estar. Os balizadores de piso foram concebidos para orientar o fluxo de pedestres de maneira mais cênica, iluminando o percurso. Além disso, todos os canteiros receberam projetores do tipo espeto de jardim, reforçando a beleza e a textura das vegetações, ao mesmo tempo em que ampliam a segurança e auxiliam na orientação da circulação.

Figura 13: Vista aérea do complexo

- LEGENDA:
- POSTE DE LUZ
 - POSTE BALIZADOR
 - ESPETO DE JARDIM

Implantação

compreendendo a arquitetura não apenas como um abrigo físico, mas como um meio de proporcionar conforto e bem-estar. O objetivo foi criar um ambiente que priorizasse as conexões afetivas e a interação humana, distanciando-se da frieza institucional muitas vezes associada a edifícios públicos, de modo a garantir que o espaço transmita segurança e dignidade desde o primeiro contato visual.

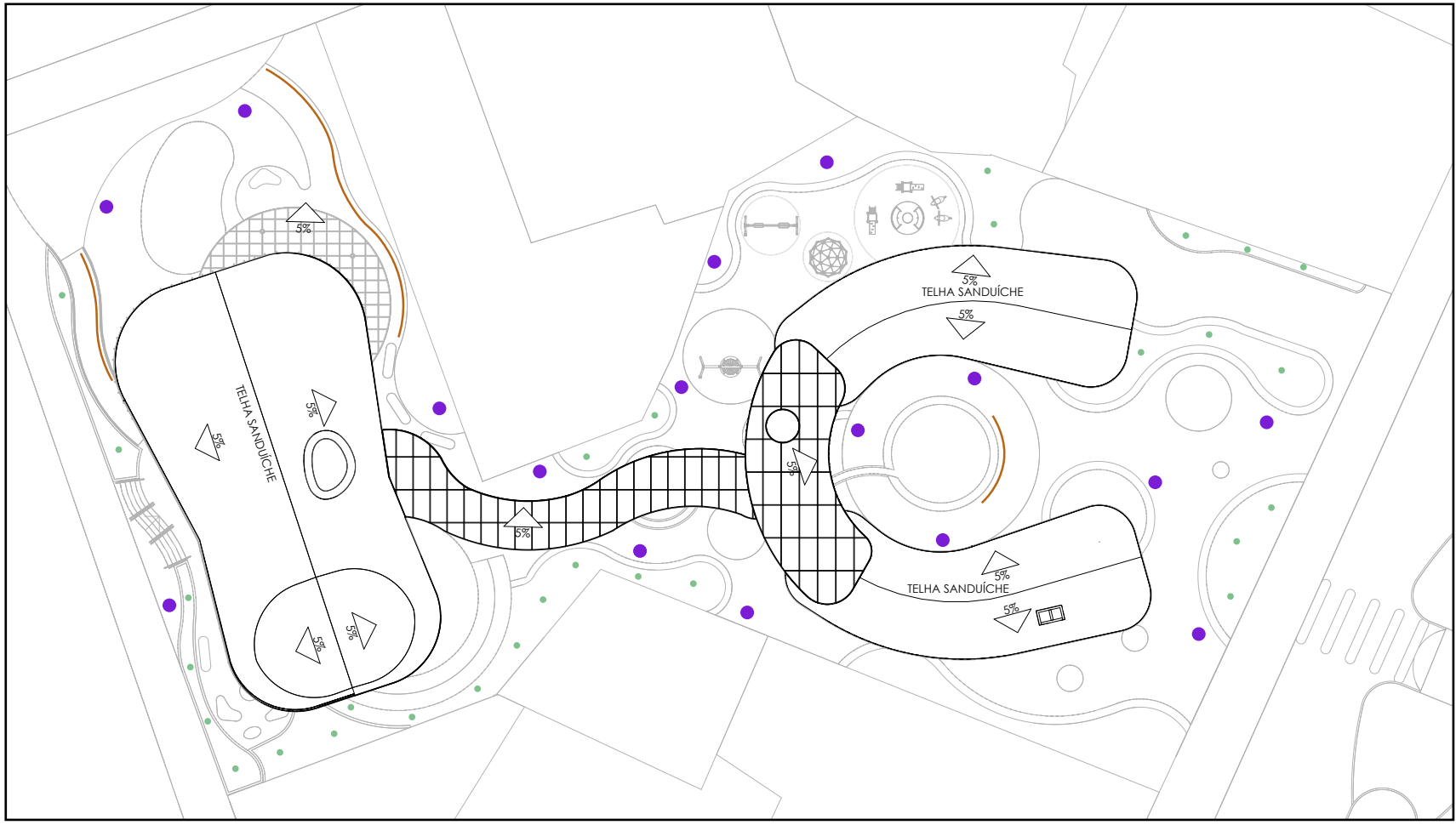


- LEGENDA:
- LAVANDA
 - CAPIM DOS PAMPAS
 - LANTANA
 - TROPICAIS: CALATHEA ZEBRINA, STRELITZIA REGINAE, ALPINIA E GUIMBÊ
 - ÁRVORE JASMIN MANGA
 - ÁRVORE JABUTICABEIRA
 - ÁRVORE IPÊ AMARELO
 - FRUTÍFERAS: BERGAMOTEIRA, PESSEGUIERO, AMEIXEIRA E FIGUEIRA
 - ÁRVORE ARAUCÁRIA
 - ÁRVORE GRUMICHAMA
- Lavanda, Capim dos pampas, Lantana, Agapantos, Árvore Bergamoteira, Árvore Pessegueiro, Árvore Ameixeira, Árvore Figueira, Calathea zebрина, Strelitzia reginae, Alpinia, Guaimbê, Árvore Araucária, Árvore Grumichama, Árvore jasmin manga, Árvore Jabuticabeira, Árvore Ipê amarelo

ção é marcada por essa paleta tropical e pela delicadeza da lavanda, que se estende até o setor do parquinho. No parquinho, foram posicionadas árvores de sombra, garantindo conforto térmico às famílias e às crianças. Já no lado do espaço gourmet aberto, um canteiro produtivo reúne pessegueiro, bergamoteira, ameixeira e figueira. O ipê-amarelo destaca o acesso pela Rua Pedro Pinto de Souza, criando um ponto de referência visual em diálogo com a araucária preservada existente, reforçando a integração entre o novo paisagismo e a vegetação original do local

Implantação - estudo de iluminação

escala 1/500



- POSTE DE LUZ 3,5 M DE ALTURA
- POSTE BALIZADOR 60 CM DE ALTURA
- ESPETO DE JARDIM DE SOLO 10 CM

JANELAS	Tipo	Largura	Altura	Peitoril	Qtd.
J20	Banheiro Basculante				28
J32	Janela de correr 2 folhas	0,50	0,80	1,80	9
J32	Janela de correr 2 folhas	0,50	0,80	3,00	1
J27	Janela de correr 2 folhas	2,00	0,80	0,88	2
J27	Janela de correr 2 folhas	2,00	0,80	1,65	1
J27	Janela de correr 2 folhas	2,00	0,80	2,70	1
J26	Janela Maxim-Ar - 1 Folha	0,80	0,80	1,80	1
J30	Janela Maxim-Ar - 1 Folha	1,20	0,80	1,65	3
J30	Janela Maxim-Ar - 1 Folha	1,20	0,80	1,80	10
J31	Janela vidro múltiplas	2,50	1,10	2,45	1
Total geral: 57					57

Tabela portas gerais

Nº	Tipo	Altura(m)	Largura(m)	Qtd.
C31	Porta Vai e Vem Dupla	2,1	1,23	1
P01	porta giro simples 80 cm	2,12	0,84	8
C42	Porta Camarão dupla	2,12	1,54	2
P02	Porta giro simples 60 cm	2,13	0,66	1
P03	Porta giro simples 65 cm	2,13	0,71	4
P04	Porta giro simples 70 cm	2,13	0,76	9
P05	Porta giro simples 90 cm	2,13	0,96	20
P06	Porta giro duplo 80 cm	2,53	1,66	4
Painel	Painel Pivotante Fachadas	3,62	0,55	147
Total				196

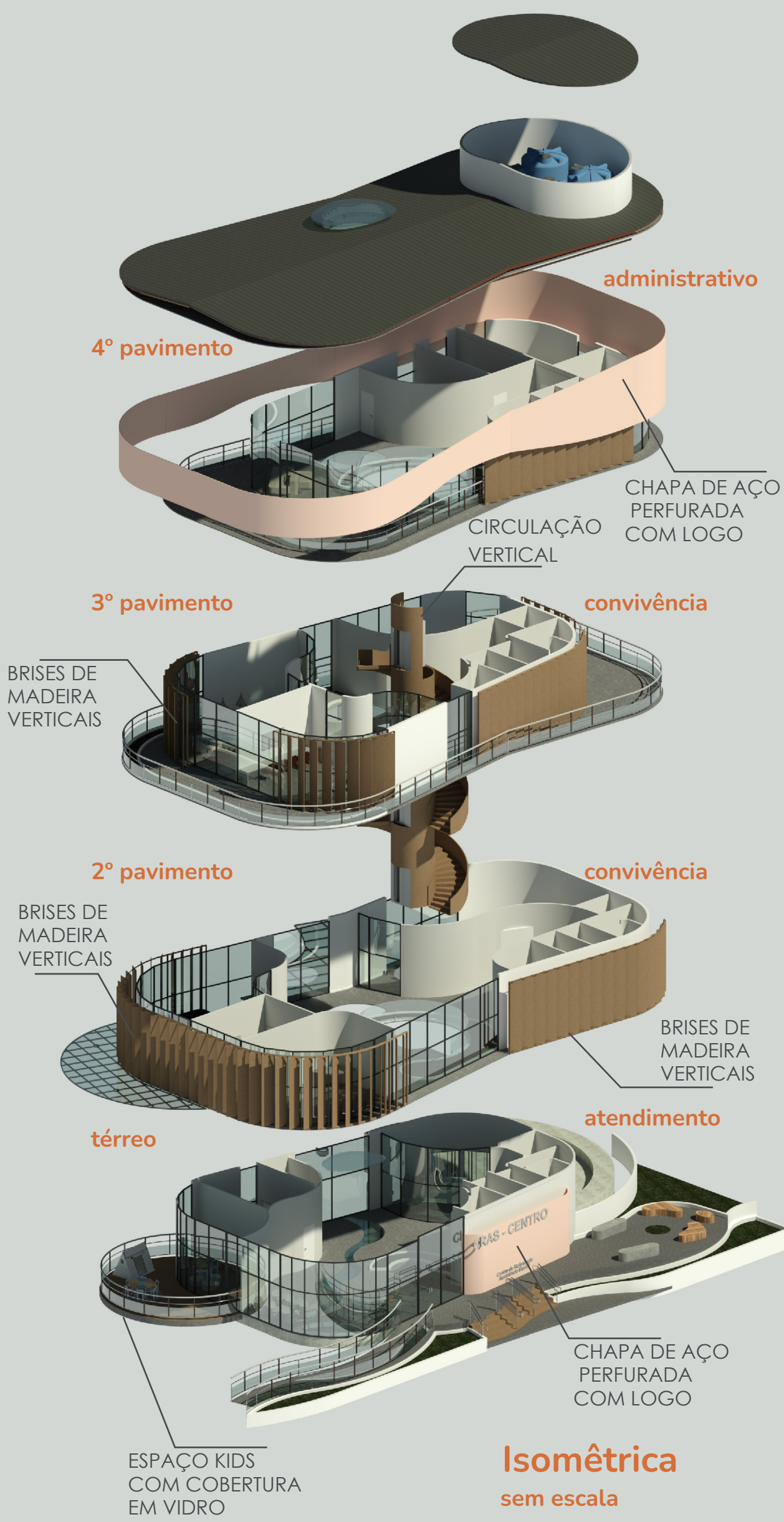


Figura 14: Vista circulação entre blocos



Figura 15: Vista acesso Rua Silveira Martins



Figura 16: Vista espaço kids e acesso



Figura 17: Vista arquibancada externa

Térreo

Bloco social

O pavimento térreo do Bloco Social configura-se como o núcleo principal de acolhimento e distribuição de fluxos do complexo. Acessado pela Rua Silveira Martins através de rampa e escadaria integradas ao paisagismo, o espaço interno é caracterizado pela fluidez de suas formas orgânicas, rompendo com a rigidez de repartições públicas tradicionais. O layout organiza-se em torno de um amplo Hall de entrada (116,69 m²), que funciona como uma praça interna, articulada pela circulação vertical central helicoidal e pelo canal d'água que atravessa o edifício, reforçando a estratégia de biofilia.

Este nível concentra os serviços de maior rotatividade e atendimento imediato, como o CadÚnico e Recepção/Informações, otimizando o tempo do usuário. Visando humanizar a espera, foi posicionado um Espaço Kids próximo à entrada, garantindo apoio às famílias. Na face oposta ao acesso principal, o edifício se abre para a comunidade através de uma Sala/Palco conectada diretamente a um Anfiteatro externo com arquibancadas, criando um espaço híbrido destinado a eventos, assembleias e fortalecimento de vínculos comunitários.

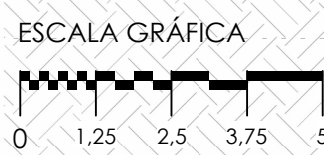
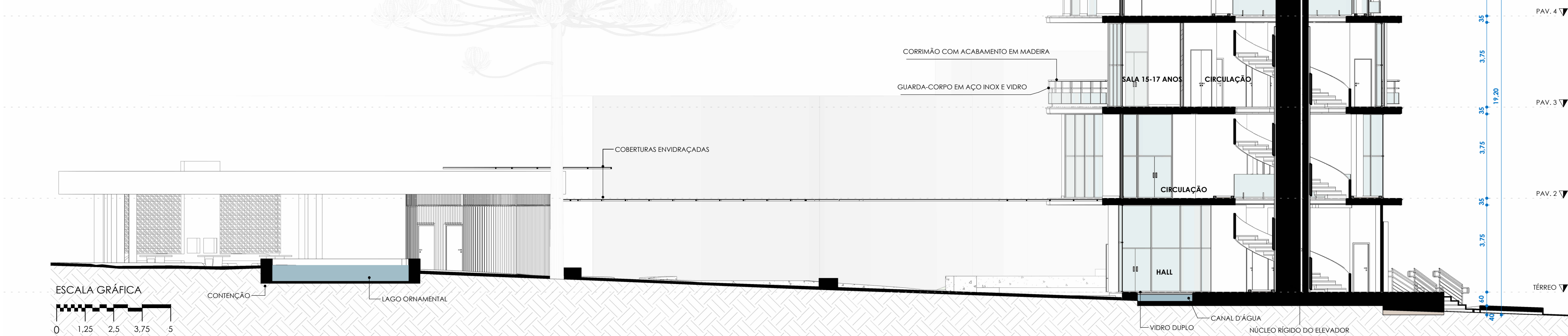


Térreo
escala 1/100

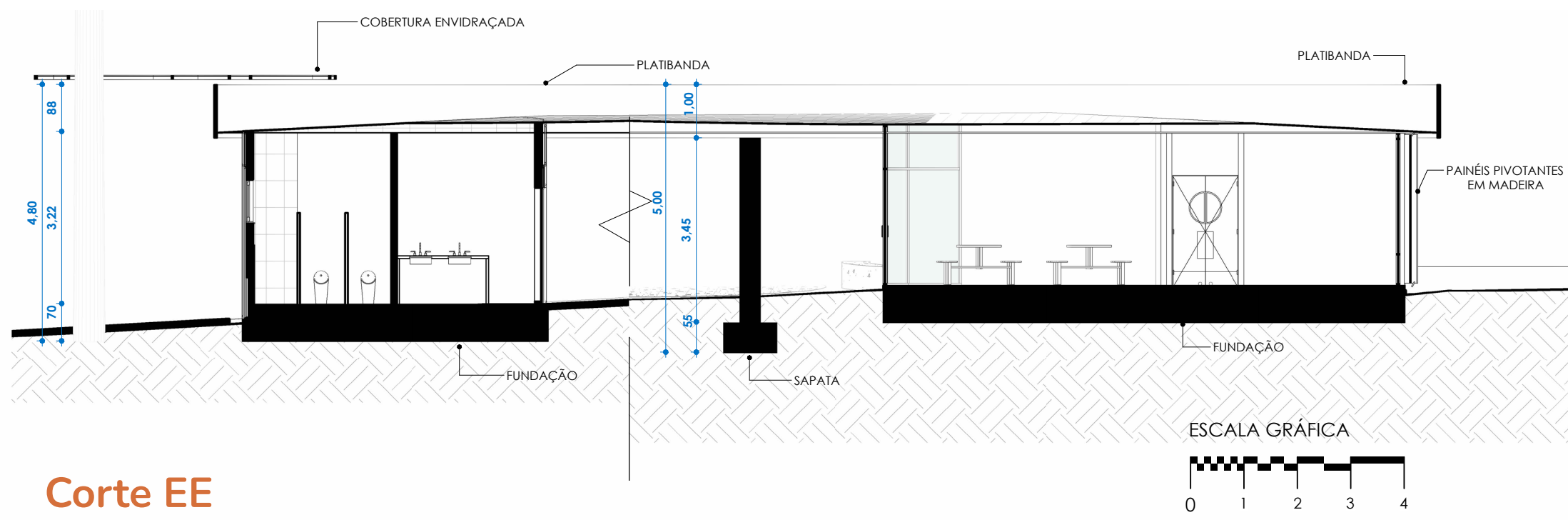
Tabela de ambiente		
Nome	Área	Andar
ARQUIVO	5,14 m²	TÉRREO
CAD ÚNICO	14,44 m²	
ANFITEATRO	54,97 m²	
ESPAÇO KIDS	46,93 m²	
HALL	116,69 m²	
DML	3,52 m²	
WC FEM.	4,22 m²	
WC MASC.	3,91 m²	
WC FAMÍLIA	8,20 m²	
SALA / PALCO	23,41 m²	

Corte CC

escala 1/100



Bloco bem estar



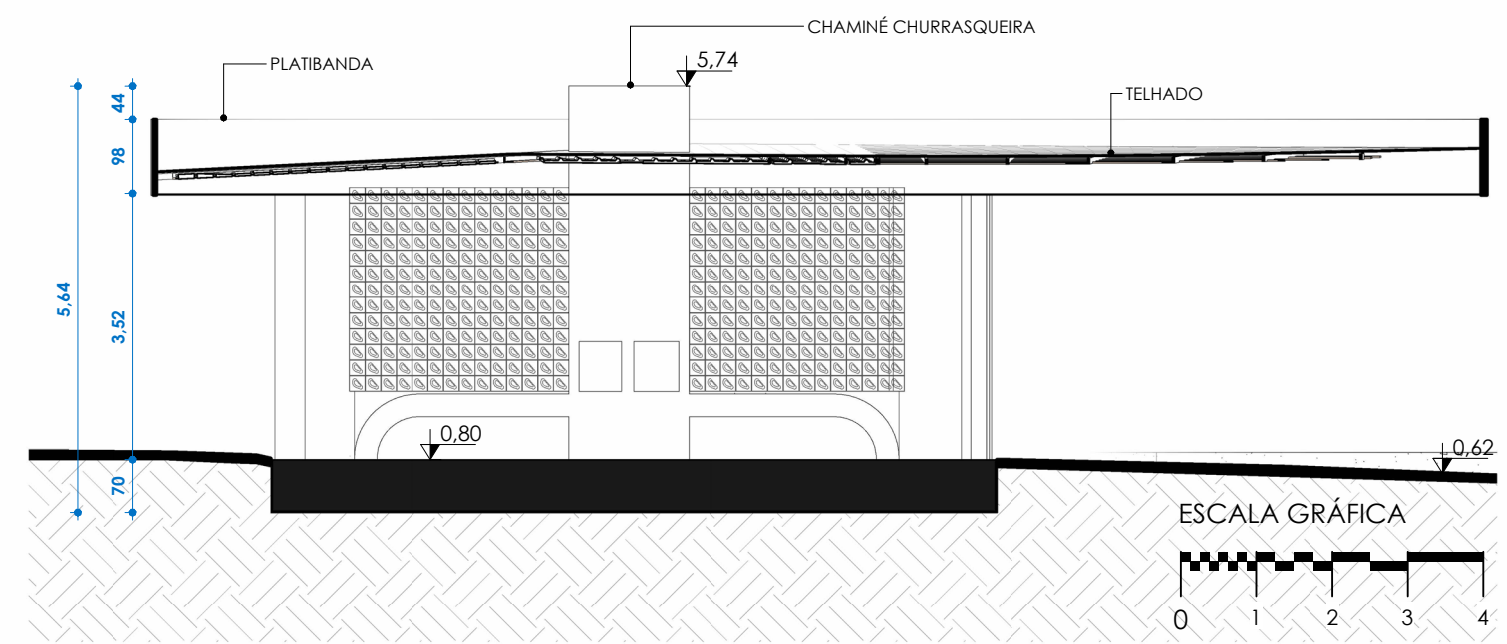
escala 1/100



Figura 20: Lago ornamental

A porção posterior do terreno foi destinada ao 'Bloco Bem-Estar', concebido não como uma edificação única, mas como um conjunto de volumes independentes, conectados pela cobertura e articulados pelo paisagismo. Esta estratégia de fragmentação volumétrica reduz a escala da construção, criando uma ambientação de vila que favorece a apropriação do espaço pela comunidade. O layout organiza-se de forma radial em torno do lago ornamental central, que atua como elemento organizador e bioclimático, melhorando o microclima local.

O programa voltado à segurança alimentar foi dividido em dois núcleos distintos: o Refeitório (55,77 m²), protegido por brises pivotantes de madeira que permitem o controle da luminosidade, destinado às refeições diárias; e o Espaço Gourmet (56,14 m²), uma área semiaberta caracterizada pelo uso de cobogós e churrasqueira, voltada para eventos comunitários e oficinas de fortalecimento de vínculos. O setor conta ainda com um bloco de sanitários acessíveis de formato orgânico e um playground integrado, garantindo que o espaço atenda a todas as faixas etárias. A logística de abastecimento foi resolvida com um acesso de serviço independente na divisa lateral, preservando a segurança e a integridade das áreas sociais.



escala 1/100

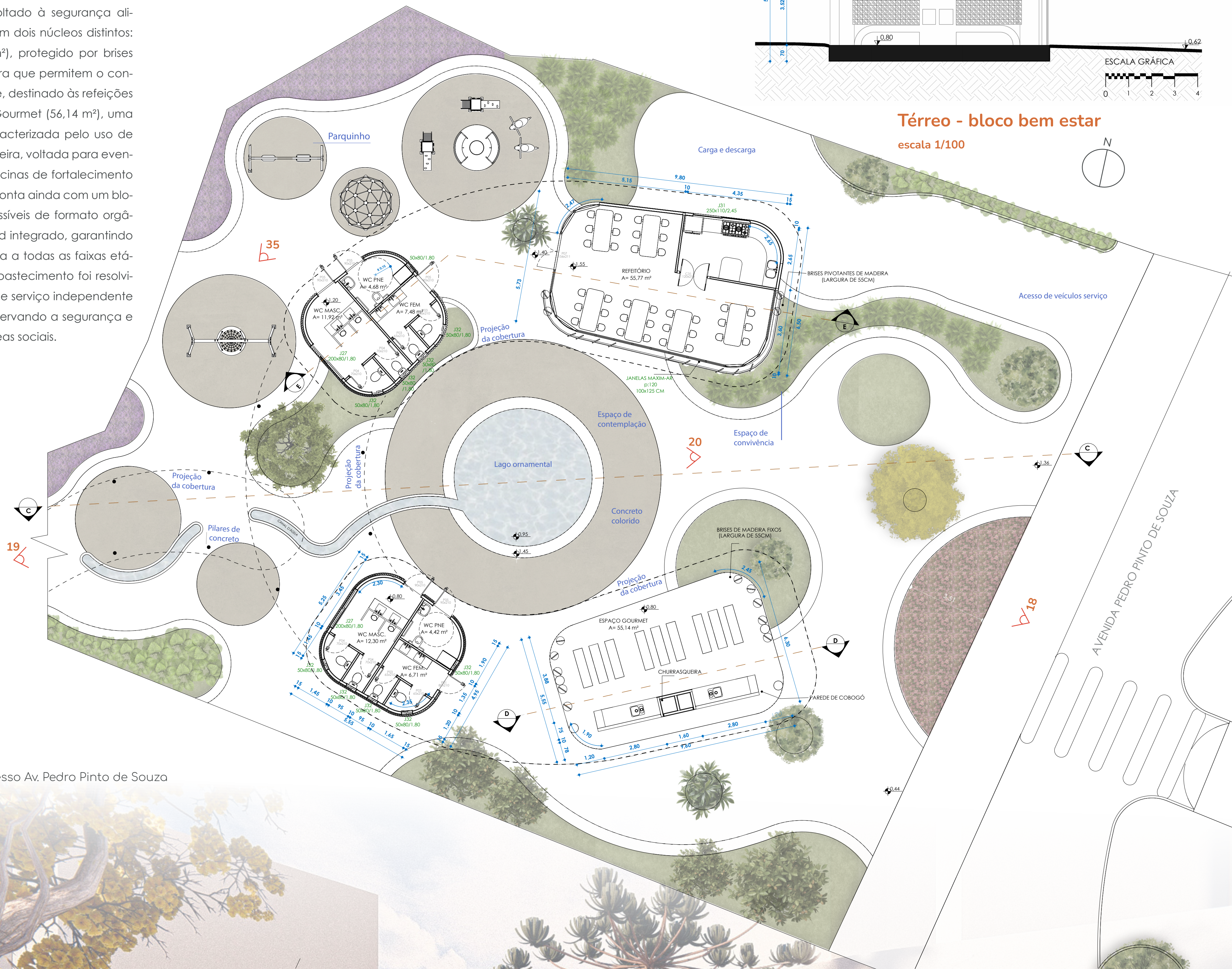
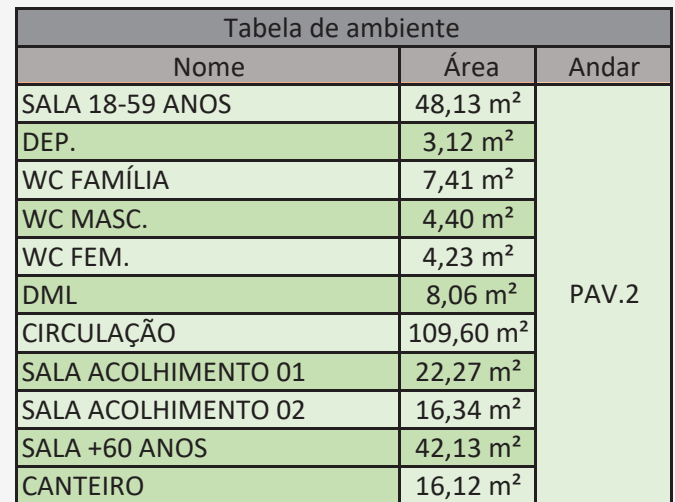


Figura 21: Vista acesso Av. Pedro Pinto de Souza



2º pavimento

Convivência



O programa de necessidades foi distribuído de maneira a segregar funções coletivas e privativas. Na face leste, caracterizada pela ampla abertura visual, localizam-se as salas de convivência segmentadas por faixa etária ('Sala +60 Anos' e 'Sala 18-59 Anos'), estas salas foram estrategicamente posicionadas no segundo pavimento para equilibrar a privacidade da altura, mas também o quanto os usuários mais idosos irão se descolar pela edificação, assim, facilitando o uso dos mesmos. Estes espaços flexíveis foram equipados com mobiliário que incentiva a interação em grupo e o fortalecimento de vínculos comunitários. Na face oposta, resguardadas por um sistema de painéis pivotantes de madeira que garantem conforto térmico e privacidade visual, encontram-se as Salas de Acolhimento Individual. Esta disposição garante o sigilo necessário para os atendimentos psicossociais, sem isolar os técnicos da dinâmica do centro.

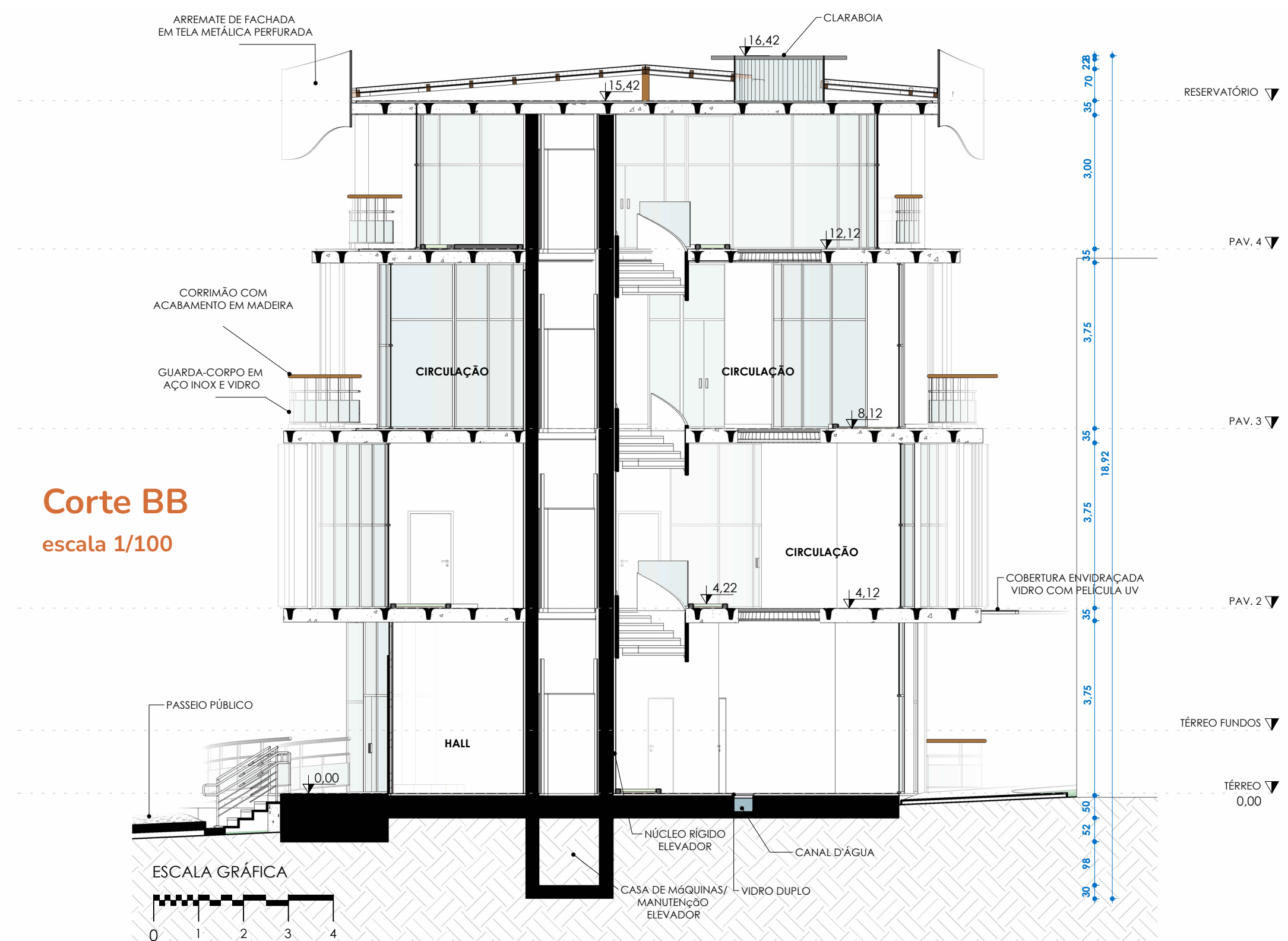


Figura 26: Sala 0 aos 6 anos



Figura 34: Sala 6 aos 15 anos

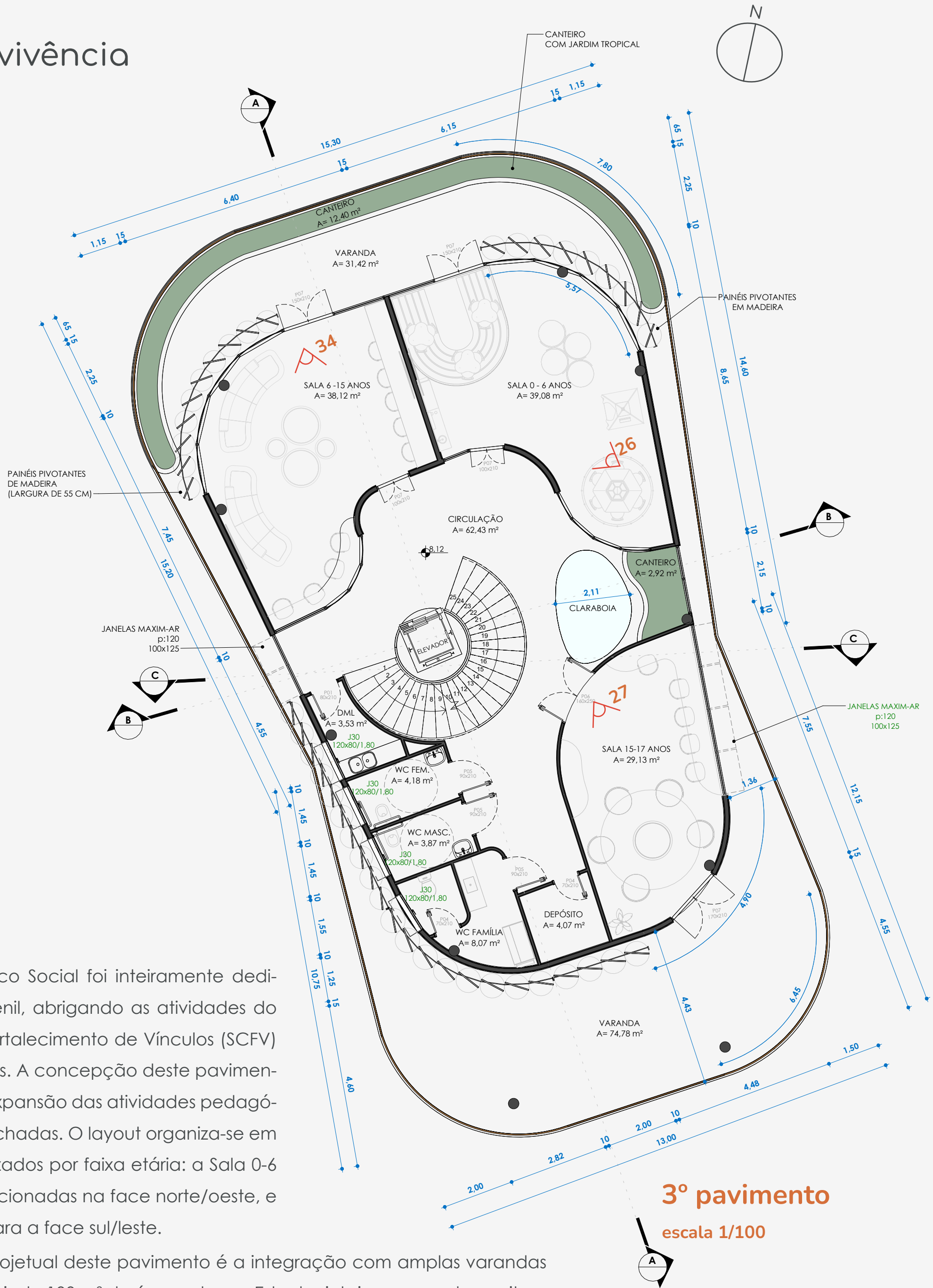


Figura 27: Sala 15 aos 17 anos



3º pavimento

Espaços de convivência



O terceiro nível do Bloco Social foi inteiramente dedicado ao público infantojuvenil, abrigoando as atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes. A concepção deste pavimento prioriza a ludicidade e a expansão das atividades pedagógicas para além das salas fechadas. O layout organiza-se em três núcleos principais, setorizados por faixa etária: a Sala 0-6 anos e a Sala 6-15 anos, posicionadas na face norte/oeste, e a Sala 15-17 anos, voltada para a face sul/leste.

O grande diferencial projetual deste pavimento é a integração com amplas varandas perimetrais, que totalizam mais de 100 m² de área externa. Estes 'quintais suspensos' permitem a realização de atividades ao ar livre com total segurança, funcionando como uma extensão direta das salas de convivência, na varanda norte foi pensado um canteiro para criar um distanciamento ainda maior do guarda-corpo, trazendo ainda mais segurança para as crianças menores. Para garantir o conforto térmico e visual, especialmente na fachada oeste, foi projetado um sistema de painéis pivotantes de madeira que envolve as varandas, criando um filtro solar dinâmico que protege os usuários sem bloquear a ventilação natural. O núcleo de circulação mantém a iluminação zenital central e os canteiros internos, reforçando a conexão visual e biológica com os demais pavimentos.

3º pavimento

escala 1/100

Tabela de ambiente		
Nome	Área	Andar
SALA 6-15 ANOS	38,09 m²	PAV.3
SALA 0 - 6 ANOS	39,08 m²	
CIRCULAÇÃO	62,46 m²	
SALA 15-17 ANOS	29,13 m²	
DEPÓSITO	4,07 m²	
WC FAMÍLIA	8,07 m²	
WC MASC.	3,87 m²	
WC FEM.	4,18 m²	
DML	3,53 m²	
CANTEIRO	2,92 m²	
CANTEIRO	12,40 m²	
VARANDA	31,42 m²	
VARANDA	74,78 m²	

Fachada norte

escala 1/100

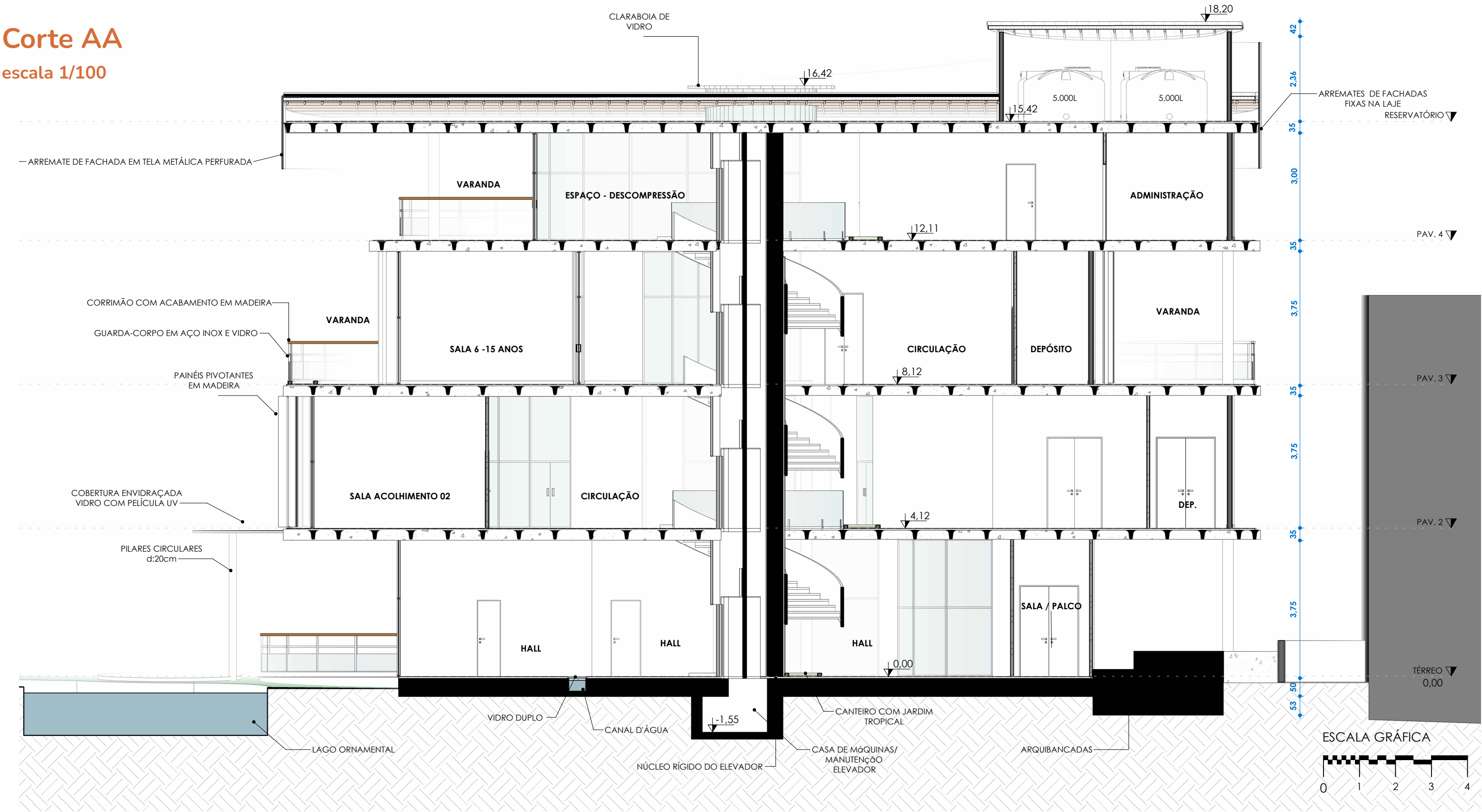


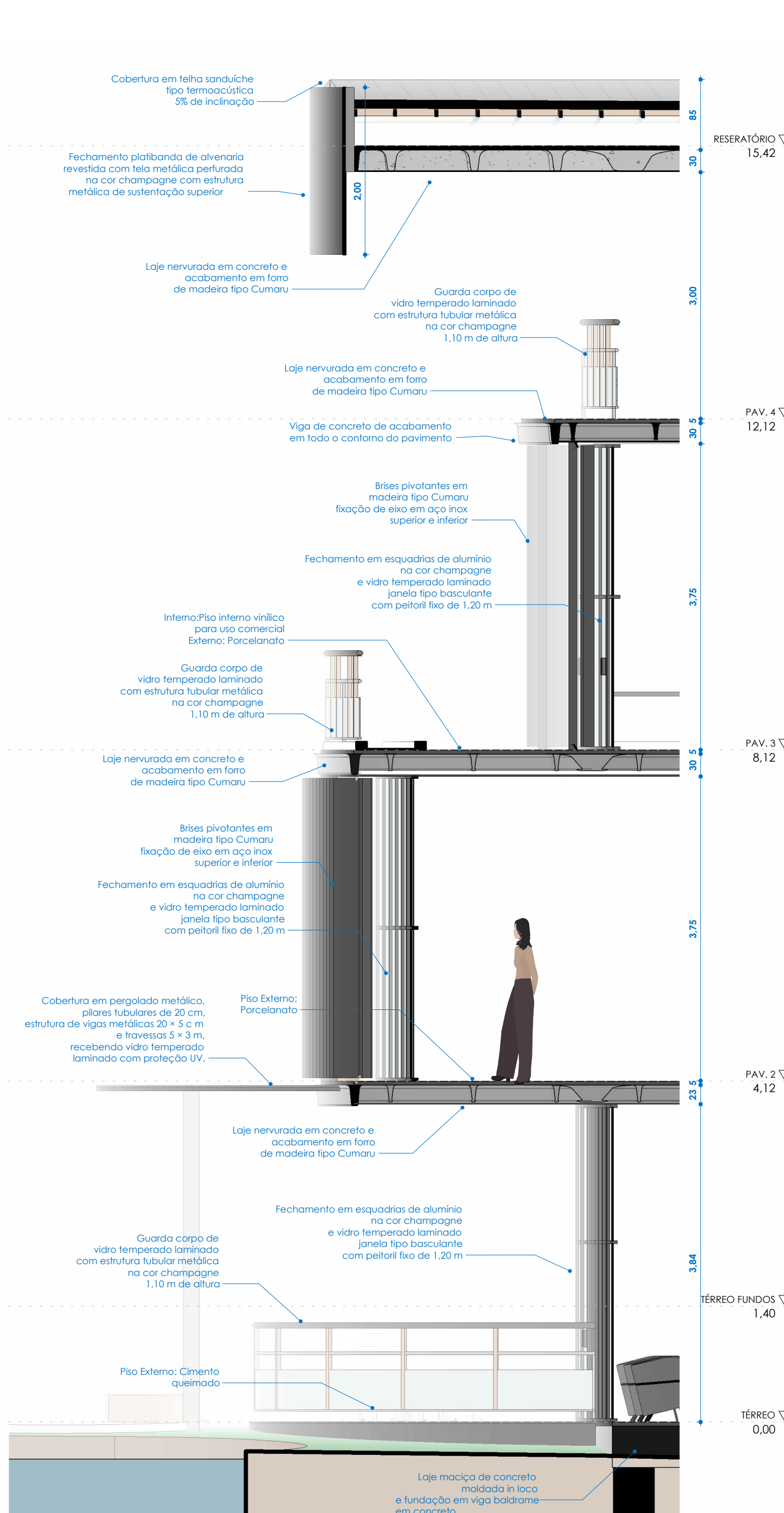
Figura 28: Fachada Rua Silveira Martins



Corte AA

escala 1/100





Corte de pele FF
escala 1/50

Figura 29: Espaço kids externo



Figura 30: Circulação entre blocos



Figura 31: praça bloco bem estar

4º pavimento Administração

O último pavimento da edificação, embora concentre o setor administrativo e de gestão do CRAS, foi concebido para transcender a função meramente burocrática e de acesso restrito. O projeto propõe uma inversão na lógica institucional tradicional: em vez de isolar a administração no topo, transforma este nível em um espaço de uso misto e democrático.

Enquanto a ala leste organiza as funções técnicas (Salas de Administração, Secretaria e Reunião), a área nobre do pavimento — composta pelo amplo Espaço de Descompressão (95,63 m²) e pela Varanda Panorâmica (57,72 m²) — é destinada ao uso coletivo. Estas áreas de convivência são acessíveis tanto à equipe técnica quanto aos usuários do serviço, permitindo que a comunidade também desfrute da melhor qualidade ambiental e visual do edifício. A estratégia de compartilhar os espaços de descanso e contemplação reforça a horizontalidade nas relações e o senso de pertencimento, garantindo que o bem-estar e a dignidade espacial sejam direitos assegurados a todos que frequentam o equipamento.

Tabela de ambiente		
Nome	Área	Andar
ESPAÇO - DESCOMPRESSÃO	95,63 m²	PAV. 4
SALA SECRETÁRIO	16,65 m²	
SALA TÉCNICOS	14,51 m²	
SALA REUNIÃO	19,95 m²	
ADMINISTRAÇÃO	14,23 m²	
WC MASC.	4,46 m²	
WC FEM.	4,30 m²	
COPA	8,91 m²	
VARANDA	57,72 m²	

4º pavimento escala 1/100

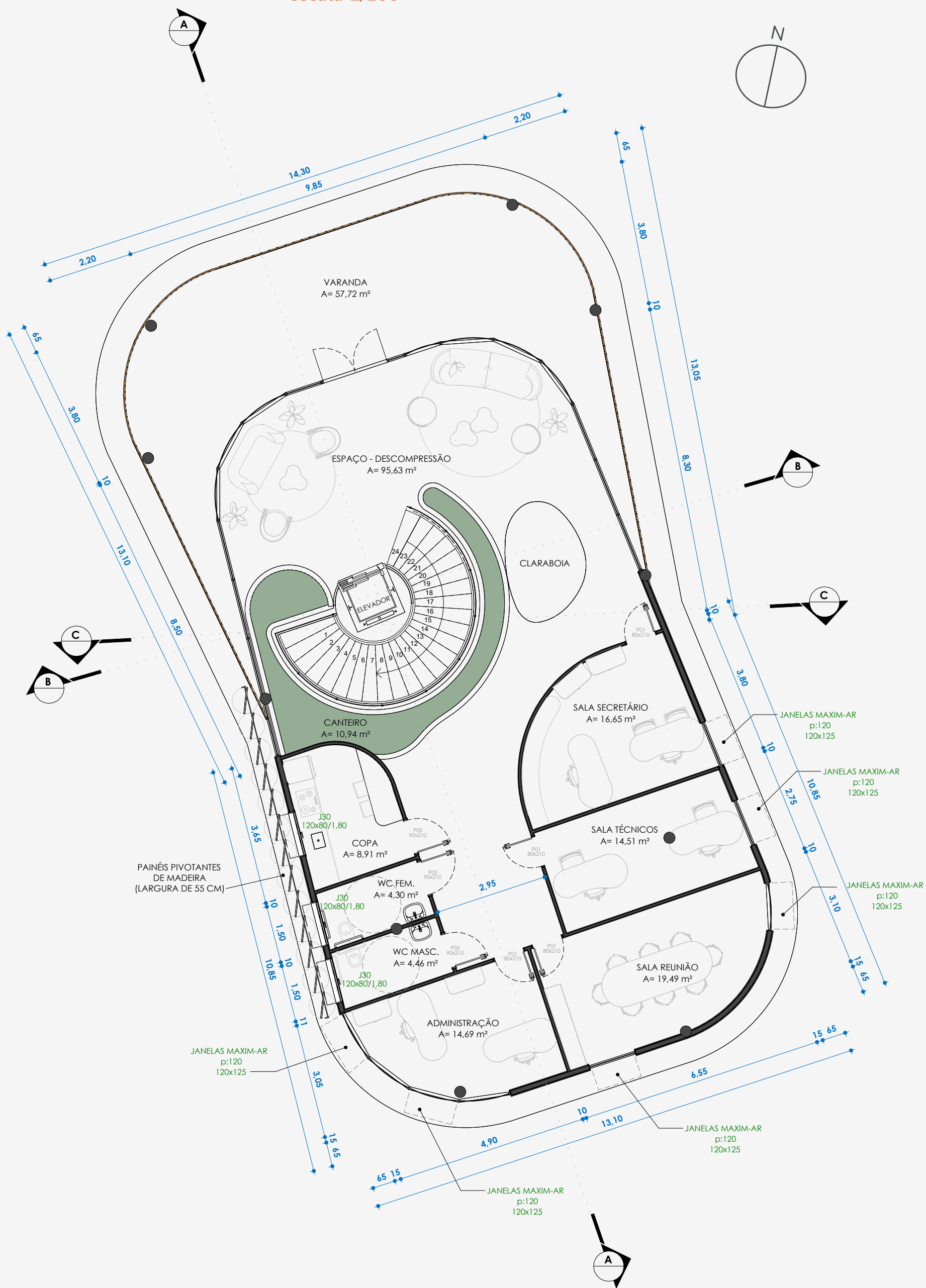
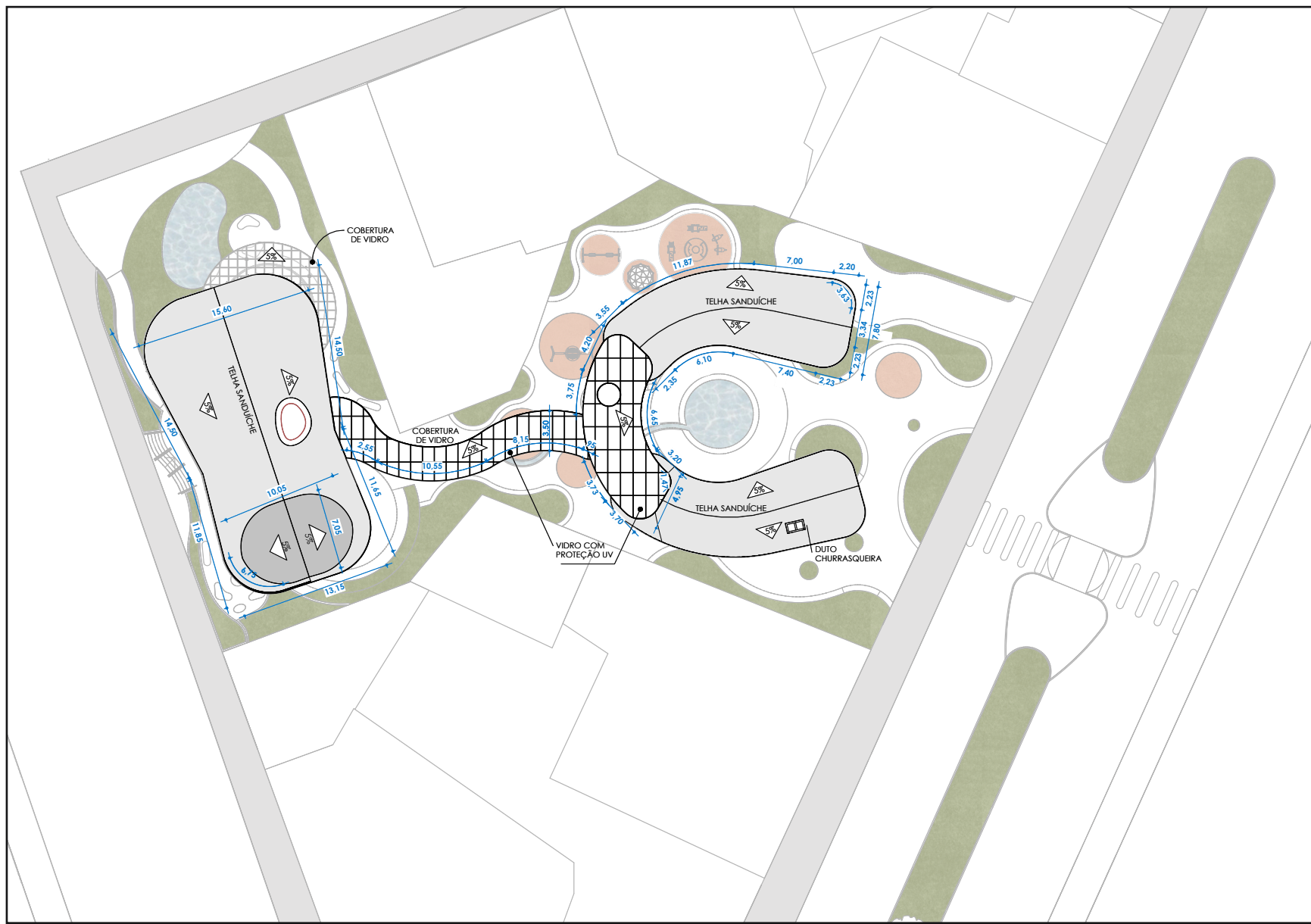


Figura 32: detalhe fachada

Planta de cobertura escala 1/500



O sistema de cobertura do complexo foi desenvolvido para atuar como a 'quinta fachada' do edifício, considerando a visibilidade a partir das edificações verticalizadas do entorno, ao mesmo tempo em que responde rigorosamente às exigências de conforto ambiental. Para os volumes principais (Bloco Social e pavilhões do Bloco Bem-Estar), optou-se pela utilização de telhas termoacústicas (telha sanduiche) com inclinação de 5%. Esta solução técnica assegura alta inércia térmica e isolamento acústico, essenciais para o funcionamento das salas de atendimento e convivência, minimizando ruídos de impacto pluvial e variações extremas de temperatura.

A articulação entre os blocos é protegida por uma cobertura de vidro laminado com proteção UV, que acompanha o desenho sinuoso da circulação externa. Esta estratégia permite a permeabilidade visual e a incidência de luz natural no trajeto, além de trazer segurança noturna através da visibilidade facilitada, os "vizinhos" viram seguranças do local. E garantindo que a conexão entre os edifícios seja protegida das intempéries sem perder o caráter de passeio ao ar livre. O projeto prevê ainda sistemas de captação de águas pluviais integrados ao desenho orgânico das platibandas, direcionando o escoamento de forma eficiente.

Reservatório d'água escala 1/100

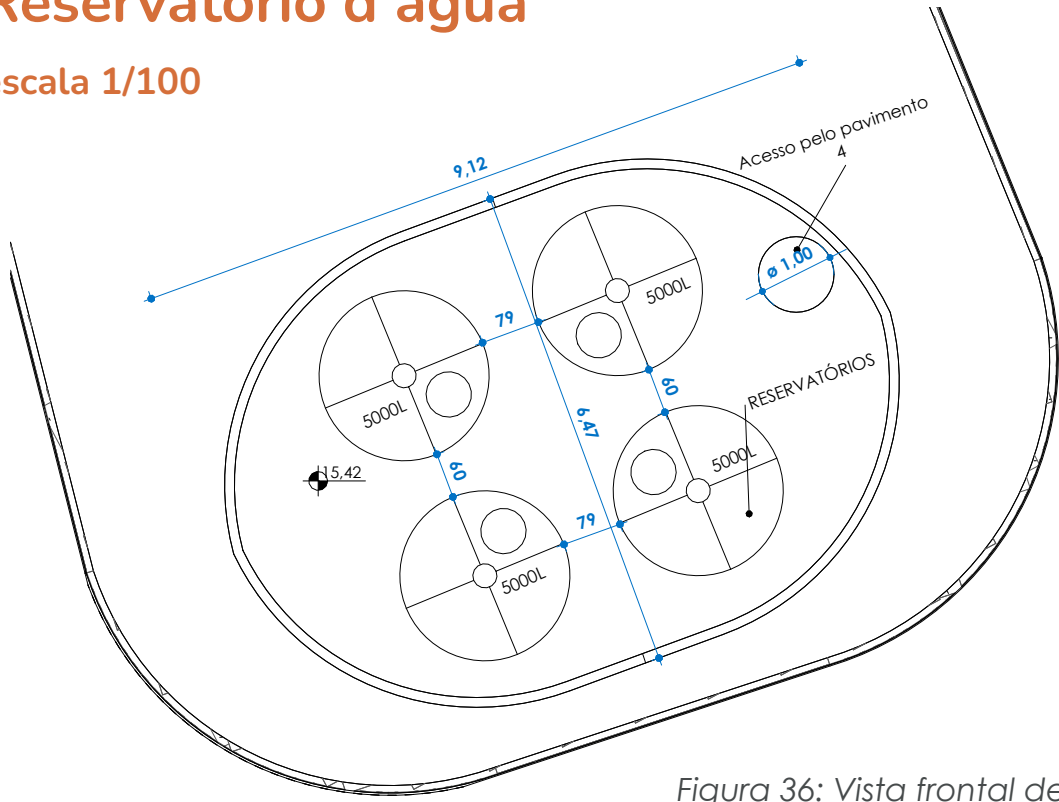
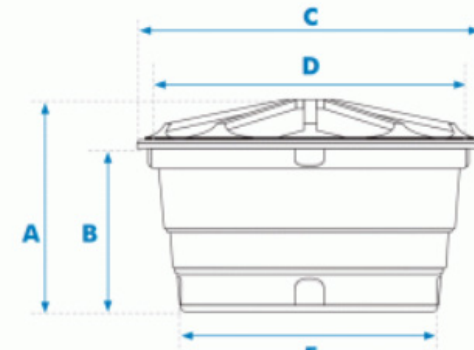


Figura 36: Vista frontal de caixa d'água
Fortleve.Fortleve.com.br



Capacidade	5.000L
A - Altura com tampa	2,00m
B - Altura sem tampa	1,63m
C - Diâmetro com tampa	2,45m
D - Diâmetro sem tampa	2,37m
E - Diâmetro da base	1,85m

MATERIALIDADES

Composição de fachadas

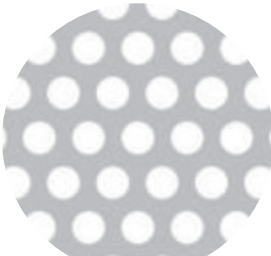


Fachada leste

escala 1/100

Vidro - (Transparência e Conexão): Grandes planos de vidro e esquadrias do tipo maxim-ar garantem a permeabilidade visual entre o interior e o exterior. Esta transparência é estratégica: ela desmistifica o serviço de assistência social, permitindo que a comunidade visualize a dinâmica interna, e integra as salas de convivência à paisagem urbana e à vegetação do entorno.

Chapa de aço Perfurada (Coroamento e Leveza): Para o arremate superior da edificação e fechamento de áreas técnicas, optou-se pelo uso de chapas em tela metálica perfurada na cor branca/metálica. Este material confere um aspecto de leveza e modernidade ao volume, funcionando como uma 'pele' respirável que unifica a leitura volumétrica do coroamento, criando um contraste visual interessante com a robustez da madeira. **Aço Inox e Concreto:** A estrutura é marcada por vigas de borda aparentes em concreto pintado, que desenham as curvas das lajes, enquanto os guarda-corpos em aço inox e vidro reforçam a segurança sem criar barreiras visuais pesadas, mantendo a fluidez das formas orgânicas.



chapa de aço perfurado



Madeira



Concreto

Fachada oeste

escala 1/100



Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. 1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72 p. ISBN 978-85-60700-29-5.

SUAS CONVERSAS. Canal SUAS Conversas. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/@SUASConversas>. Acesso em: JUN. 2025

FUÃO, Fernando Freitas. A hospitalidade na arquitetura. In: PAÊSE, Celma (org.). Arquitectos, São Paulo, ano 19, n. 220 (2012). Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/19.220/7120>. Acesso em: jun. 2025.

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. São Paulo: Senac, 2009.

KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Elizabeth F. The Practice of Biophilic Design. [S.l.]: [s.n.], 2015. p. 3. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/80878835/the-practice-of-biophilic-design>. Acesso em: jun. 2025.

CAMBIAGHI, Silvana Serafino. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2007

GONZÁLEZ, María Francisca (cur.). Vila Cultural do Jardim Japonês de Portland / Kengo Kuma & Associates. ArchDaily Brasil, 25 jun. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/896977/vila-cultural-do-jardim-japones-de-portland-kengo-kuma-and-associates>. Acesso em: jun. 2025.

GONZÁLEZ, María Francisca (cur.). Centro Maggie em Barts / Steven Hall Architects. ArchDaily Brasil, 06 fev. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888115/centro-maggie-em-barts-steven-hall-architects>. Acesso em: jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2022: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. Plano Diretor Consolidado: Janeiro de 2025. Erechim: Prefeitura Municipal de Erechim, 2025. Disponível em: [arquivo PDF pessoal]. Acesso em: jun. 2025.

Lista de figuras

- 01-03 – Imagens desenvolvidas pelo autor.
- 05-07 – Google Satélite
- 08-35 – Imagens desenvolvida pelo autor.
- 36 – Detalhamento retirado do site da fabricante Fortlev. Acesso em: <https://www.fortlev.com.br/produtos/reservatorios/caixa-dagua-de-poliestileno-5-000/>



Figura 33: Vista fachada rua Silveira Martins

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Agnol, Leonardo Egidio Santin Dall
Projeto Arquitetônico de um Centro de Referência de
Assistência Social (CRAS) em Erechim/RS / Leonardo
Egidio Santin Dall Agnol. -- 2025.
12 f.:il.

Orientadora: Doutora Fernanda Machado Dill

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS,
2025.

1. CRAS, ASSISTÊNCIA SOCIAL. I. Dill, Fernanda
Machado, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.